HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Revista HCPA

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Fundação Médica do Rio Grande do Sul
Fundação de Apoio ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre

AVALIAÇÃO DE NOVOS CRITÉRIOS PARA LIBERAÇÃO DO HEMOGRAMA SEM MICROSCOPIA COMPLEMENTAR

FABIANE KREUTZ DE OLIVEIRA; MARIELA GRANERO FARIAS, SUZANE DAL BÓ, RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução Com o avanço da tecnologia dos contadores hematológicos, os resultados tornam-se cada vez mais confiáveis, reprodutíveis e exatos. A grande vantagem desses instrumentos é a diminuição das contagens diferenciais manuais, restringindo-as aos casos em que os alarmes dos instrumentos indicam a presença de células não identificáveis e de achados que interfiram no resultado da análise. Cada laboratório tem estabelecido seu próprio critério para revisão microscópica após a análise automatizada. Objetivos Neste estudo buscamos avaliar novos limites numéricos para revisão de lâminas comparando resultados fornecidos pela automação com os da microscopia, a fim de ampliarmos nossos limites para liberação automática de hemogramas. Casuística e Métodos Foram analisados 379 hemogramas da rotina de pacientes adultos hospitalizados que apresentaram neutrofilia, monocitose, trombocitopenia e trombocitose. Os limites propostos para a revisão de lâminas segundo critérios estabelecidos pelo International Consensus Group for Hematology Review são valores de neutrófilos >20.000/µL, monócitos >1500/µL, plaquetas 3 e >1.000.000/mm3. Resultados dentro desses limites foram comparados entre o contador hematológico ABX Pentra DX 120â e a análise microscópica realizada por dois profissionais. Foram considerados discordantes resultados automatizados sem alarmes que mostraram na revisão da lâmina a presença de células anormais e alterações morfológicas importantes. Resultados e Conclusões Os resultados foram concordantes entre os dois métodos em 100% dos hemogramas com neutrofilia, monocitose e trombocitose e discordantes em apenas um caso de trombocitopenia. Os contadores celulares automáticos são satisfatórios, pois além de reduzir os custos laboratoriais, diminuem o tempo de processamento de amostras e proporcionam contagens sangüíneas acuradas e reprodutíveis.